

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

1 **PAUTA:** 1. Verificação de presença; 2. Comunicações Gerais; 3. Controle de Estoque;
2 4. Calçadão Centro Histórico; 5. HIS 7 de Abril; 6. Diagnóstico da área do Projeto
3 Estratégico Santa Rita; 7. Rota dos Museus.

4 No dia **13 de agosto de 2025 às 14h**, reuniram-se no Auditório da SP Urbanismo para a
5 **5ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da Área de Intervenção Urbana do Setor**
6 **Central** (CGAIUSCE), convidados, técnicos da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
7 e Representantes do CGAIUSCE que constam ao final da presente ata, conforme lista e
8 verificação de presença.

9 Autorizada pelo Coordenador **Vladir Bartalini** (SMUL), **Lúcia Miyuki Okumura** (SP
10 Urbanismo), na qualidade de Secretária Executiva do CGAIUSCE, cumprimentando a
11 todos, iniciou os trabalhos às **14h24** com a Verificação de Presença dos Representantes,
12 registrando a ausência justificada de **Marcelo Panico** (Titular COMAS); **Daniela Ferrari**
13 **Toscano de Britto** (Titular CMPU Ind); **Fátima Teresa Samartino** (Suplente SUBMO);
14 **Grace Carreira** (Suplente CONPRESP); **Beatriz Messeder** (Titular CMPU COM) e
15 agradecendo à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) pela
16 disponibilização dos intérpretes de Libras atuantes: **Ana Maria e Fernanda**.

17 Prosseguindo com as **Comunicações Gerais**, deu ciência da publicação da Ata da 4ª
18 Reunião Ordinária, aprovada conforme procedimento previsto no Artigo 24 do
19 Regimento Interno e da publicação da Resolução CGAIUSCE 01/2025 que instituiu a
20 Comissão Interna Temporária Santa Rita; em nome da Coordenação deu posse e boas-
21 vindas aos Representantes **Izaias José de Santana** e **Júlia Lopes Arcanjo** (Titular e
22 Suplente da Secretaria de Governo Municipal, nomeados pela Portaria SGM nº
23 192/2025).

24 Prosseguindo com a **Ordem do Dia**, foi passada a palavra à **Marcelo Bruçó** (SP Obras)
25 para apresentação do **Viaduto do Chá** (inserido no item 4 da pauta: **Calçadão Centro**
26 **Histórico**), seguido de discussão e esclarecimento de dúvidas.

27 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) considerou que a questão do Viaduto do Chá
28 extrapola o caráter cosmético que o projeto apresenta, destacando a importância do
29 Viaduto como a ligação entre Centro Velho e Centro Novo e sugerindo uma discussão
30 além dessas obras, do que representa o conjunto urbanístico do Viaduto do Chá,
31 incluindo o Viaduto, Praça do Patriarca e todo o conjunto de edificações que ficam no

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

32 subsolo dessas edificações; mencionou a polêmica que envolve o
33 fechamento/envidraçamento da cobertura do Paulo Mendes da Rocha que considera
34 necessário ser discutido no âmbito deste Conselho; mencionou ainda a recente
35 inauguração de um equipamento privado, o Formosa Hi-Fi, que pretende revitalizar o
36 setor do Viaduto do Chá, colocando tais temas em discussão; por fim, opinando sobre a
37 colocação do bonde junto ao Shopping Light, solicitou a opinião da Secretaria Municipal
38 de Cultura a respeito do assunto.

39 **Lia Mayumi** (SMC) informou que o projeto apresentado encontra-se em análise pelo
40 Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria da Cultura, assim como no
41 CONDEPHAAT (órgão estadual) e IPHAN (federal), por se tratar de área envoltória de
42 bens tombados, sendo o próprio Viaduto do Chá um objeto tombado pelo município;
43 como dito por **Marcelo**, o projeto já recebeu algumas observações por parte dos órgãos
44 de patrimônio, sendo solicitadas adequações, no sentido de fazer alguns
45 aprimoramentos; entende que a versão apresentada do projeto seja uma visão geral
46 com alguns itens já superados e outros que serão ajustados, entendendo que a licitação
47 da obra será feita com a versão final, aprovada pelos órgãos de patrimônio; informou
48 que os aspectos mencionados por **Eduardo** possam ainda passar por essas discussões
49 de revisão e talvez serem alterados, não sendo possível afirmar, pois a análise é feita
50 por uma equipe no DPH, e possivelmente também da mesma forma, nos órgãos estadual
51 e federal, não sendo possível emitir opinião sobre um item específico; quanto ao bonde,
52 informa ser um dos itens em discussão por parte do DPH.

53 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) destacou a importância da fala de **Lia**, que o projeto a ser
54 licitado tenha a aprovação dos três órgãos de patrimônio; quanto ao bonde não vê
55 problema desde que seja tratado como um objeto que possa ser retirado e não como
56 uma parte fundamental do projeto; solicitou o número do processo SEI e confirmação
57 de retirada do fechamento da estrutura de Paulo Mendes na Praça do Patriarca.

58 **Marcelo Bruçó** (SP Obras) informou que em frente ao antigo Mappin existe um trilho de
59 bonde, cujo aspecto histórico foi transferido para a área apresentada e inicialmente os
60 órgãos de patrimônio não se opuseram, apenas alertaram para não ser uma falsa arte,
61 sendo a intenção no projeto, preservar o histórico do Brasil pois não temos em São Paulo

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

62 um bonde, com tantos trilhos enterrados e nesse local passou a primeira linha de bonde
63 de São Paulo, mas o assunto encontra-se em discussão; quanto ao fechamento, assim
64 como alguns não querem o fechamento, outros querem muito em função da sujeira nas
65 escadas, sendo a única forma vislumbrada um fechamento que não interferisse com a
66 própria cobertura e também a colocação ou não do fechamento fica a critério da
67 aprovação dos órgãos de patrimônio; ressalta que não há intenção de impor um projeto
68 mas apenas sanar os problemas da cidade.

69 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) destacou que essa questão tem mobilizado muito os
70 arquitetos, opinando que a questão do morador de rua não se resolve com vidro ou
71 grade, considerando a solução equivocada e que um bom lugar para o morador de rua
72 estar no Centro é na frente da prefeitura para lembrar da necessidade de cuidar desse
73 assunto.

74 **Marcelo Bruçó** (SP Obras) informou que se for o consenso, SP Obras poderia dar
75 andamento na licitação somente da recuperação estrutural e posteriormente
76 pavimento, calçada e restauro da cobertura, embora se tenha solicitado orçamento para
77 rever cobertura e outros órgãos estejam envolvidos, o que consta no SEI solicitado;
78 sugeriu, posteriormente, fazer uma apresentação específica e minuciosa para melhor
79 rendimento, ressaltando que o projeto apresentado não se trata da vontade de uma
80 pessoa particular mas tenta resolver o problema do município.

81 **Vladir Bartalini** (SMUL) ressaltou que **Marcelo** veio apresentar um projeto e não sua
82 própria ideia ou vontade; quanto a opinião da PMSP, ponderou que certamente as
83 Secretarias (SMC, SIURB...) têm opiniões diversas; considerou que esse Conselho pode
84 e deve manifestar-se livremente como qualquer Conselho, principalmente quanto ao
85 fechamento da cobertura do Paulo Mendes, opinando que também não concorda com
86 o mesmo, mas ressalta que deve-se considerar que as instituições estão trabalhando;
87 ponderou que não vale a pena a partir da apresentação de **Marcelo**, levantar questões
88 sobre os moradores de rua, que estão fora do alcance do Conselho; lembrou que todas
89 essas obras são financiadas com recursos da PMSP e não da AIU Setor Central, o que
90 não quer dizer que o Conselho não possa posicionar-se a favor ou contra; ressaltou que

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

91 os órgãos competentes irão se manifestar e as instituições da sociedade civil também
92 podem manifestar-se.

93 **Marcelo Bruçó** (SP Obras) colocou-se à disposição para maiores esclarecimentos e,
94 eventualmente, agendar uma reunião mais focada no assunto.

95 **César Augusto Massaro** (CPM SÉ) lembrou que o objetivo desse Conselho é olhar de
96 maneira integrativa para o assunto de intervenção na esfera da AIU Setor Central, então
97 alguns aspectos de discussão, de integração, como funcionam e quais os critérios a
98 serem utilizados pelas unidades da PMSP que intervêm na área, é objeto de discussão
99 nesse Conselho; o objeto do Viaduto do Chá é o restauro estrutural e temos o aspecto
100 urbanístico importante levantado por **Eduardo**, de ligação do Centro Velho com o Centro
101 Novo e toda a estruturação urbanística ao redor e como representante da sociedade
102 civil em um Conselho Participativo, tem acompanhado junto à Subprefeitura da Sé,
103 problemas muito graves do ponto de vista da gestão do espaço concessionário que tem
104 a ver com isso; perguntou se o restauro estrutural e desenho urbanístico vai levar em
105 consideração os grandes bloqueios (um grande paredão metálico para proteção do
106 conteúdo dos shows que acontecem embaixo aos finais de semana) que ocorrem
107 sempre que há um evento, se está previsto do ponto de vista urbanístico, do cuidado
108 com a cidade, da valorização do Centro; considera que são aspectos que devem ser
109 discutidos no âmbito do Conselho, cabendo a ele fazer o levantamento dos
110 questionamentos.

111 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) retomando a cobertura de vidro do Patriarca, esclareceu
112 que falou sobre os moradores de rua, pois entendeu que o problema eram os dejetos
113 dos moradores de rua nas escadarias, o que justificava a instalação do vidro naquele
114 local e ponderando, concordou que é necessário resolver o problema, sugerindo a
115 instalação de sanitários públicos na Praça do Patriarca, pois esse problema acontece em
116 diversos lugares no Centro, sendo que a instalação do vidro não resolve o problema,
117 dificultando a leitura de um objeto respeitado em São Paulo, de um arquiteto renomado
118 no Brasil; ressaltou que quanto ao Viaduto do Chá, ninguém discorda da necessidade de
119 recuperação da impermeabilização do mesmo para manutenção dos espaços embaixo
120 dele.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

121 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) observou que a discussão do morador de rua foi
122 trazida pela própria apresentação quando justificou o fechamento de vidro e perguntou
123 qual a função dos obstáculos e como se comportam com o conjunto da Praça do
124 Patriarca, quanto ao desenho do piso, indagando se é um piso original ou criado;
125 entende que esses detalhes devem ser discutidos para não termos um arremedo de uma
126 intervenção que se pretende séria ou uma intervenção *fake*.

127 **Marcelo Bruçó** (SP Obras) esclareceu que será restaurado o piso que está lá hoje,
128 reforçando que o desenho é exatamente do piso atual; quanto aos balizadores, tem a
129 função de evitar os automóveis sobre o piso restaurado, ressaltando que do lado
130 esquerdo da praça há uma galeria de drenagem rompida que necessita ser totalmente
131 refeita e do lado direito encontra-se a Igreja de Santo Antônio; destacou que a única
132 intervenção na Praça seria a estrutura de vidro, ressaltando que não foi dito que a
133 função seria tirar moradores de rua, mas que os moradores jogam lixo nas escadas e por
134 isso a concessionária reporta que ninguém desce as escadas por causa da sujeira e mau
135 cheiro, apesar de ser um espaço nobre; reiterou a sugestão de uma reunião específica
136 após andamento junto aos órgãos de patrimônio.

137 Prosseguindo foi passada a palavra à **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) para
138 apresentação do **Calçadão Centro Histórico**, seguido de esclarecimento de dúvidas.

139 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) perguntou sobre o tipo de reciclagem das
140 pedras portuguesas e para onde estão sendo enviadas ao que **Júlia** informou que são
141 enviadas para um local onde são trituradas ou reaproveitadas na execução da parte de
142 baixo do próprio piso e as sobras são destinadas para outras obras, há uma empresa
143 responsável por esse trabalho; perguntou também se em outras obras são utilizadas
144 como piso em pedra portuguesa ao que **Júlia** respondeu acreditar que não, mas pode
145 pesquisar e responder posteriormente.

146 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) solicitou confirmação, pois a Subprefeitura
147 da Sé informa que as pedras são guardadas em um depósito por uma empresa e nunca
148 foi informado que eram recicladas ou reutilizadas; perguntou qual estudo é feito quando
149 do início das obras para definição de quanto se deixa de passagem, reportando que há
150 várias partes na passagem de pedestres toda esburacada, sendo que o cadeirante não

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

151 consegue passar e algumas outras passagens são tão estreitas que só uma pessoa por
152 vez consegue passar, considerando que há muitos problemas, principalmente para
153 pessoas com deficiência nas obras do calçadão ao que **Julia** informou que foi feito um
154 projeto antes de iniciar as obras, dimensionando a parte de obra e parte de circulação,
155 tudo planejado no projeto, porém como não está acompanhando a obra, poderia
156 verificar com o gerente de obras se o planejamento está sendo seguido; quanto à
157 passagem esburacada, informou que foi discutido no Conselho da Subprefeitura da Sé
158 mas pode ser feito de novo.

159 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) informou que as calçadas já estavam
160 esburacadas antes e a responsabilidade de manutenção é da Subprefeitura da Sé, assim
161 verificará se esse esclarecimento cabe à SP Obras ou à Subprefeitura.

162 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) referindo-se ao slide 22 (foto da esquerda, caixas
163 de inspeção desalinhadas), solicitou informação de como evitar tal tipo de situação nas
164 calçadas de São Paulo, principalmente nas ruas do Centro, pois tudo indica que não
165 existe uma calha comum e se existe, perguntou se as tampas não poderiam seguir um
166 mesmo alinhamento; lembrando que, *s.m.j*, a primeira rua a passar por uma troca de
167 piso foi a Rua 7 de Abril e passados alguns anos percebe-se seu estado onde as
168 concessionárias retornam, abrem novas inspeções de maneira sem fim, perguntou se
169 seria possível deixar de acontecer nessas obras o que aconteceu na 7 de Abril.

170 **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) informou que a 7 de Abril não foi executada pela SP
171 Obras, sugerindo que a pergunta poderia ser feita ao executor da obra; quanto ao
172 projeto dos Calçadões, informou que segue outro conceito, vindo da SP Urbanismo que
173 desenhou o anteprojeto, sendo a SP Obras encarregada pelo desenvolvimento do
174 projeto básico, executivo e pela obra; quanto às caixas informa que o projeto previa o
175 alinhamento delas e que algumas são provisórias e serão alinhadas, mas não sabe
176 informar se todas, propondo-se a verificar com os gerentes responsáveis para resposta
177 posterior.

178 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) perguntou por que não foram projetadas
179 lixeiras subterrâneas no calçadão, tendo em vista o problema geral de resíduos no
180 Centro da cidade, ao que **Júlia** informou que o projeto veio da SP Urbanismo, que teve

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

181 de ser seguido, inclusive a paginação de piso, salvo ajustes necessários, e o conceito de
182 lixeira subterrânea não fazia parte do escopo do projeto, ao que **Carolina** opinou que no
183 futuro teremos que fazer mais uma obra, pois no Centro não existe a instalação de
184 lixeiras ou *containers*, informando que em reunião com SP Regula e Sustentare que teria
185 alguns projetos de lixeira subterrânea, considerando uma falha grave do projeto.

186 **Vladir Bartalini** (SMUL) observou que nem sempre a pessoa que faz a apresentação tem
187 todas as respostas e com base na gravação e ata, a Secretaria Executiva encaminha as
188 dúvidas aos órgãos competentes para resposta; sugeriu chamar a SP Urbanismo para
189 apresentar o conceito do projeto, considerando as dúvidas e críticas pertinentes.

190 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) complementou opinando que falta também
191 jardins, algum verde, informando que foi autorizada a colocação de vasos com árvores
192 por um empreendimento de *retrofit* no Centro ao que **Júlia** informou que o assunto já
193 foi discutido anteriormente e que foi feito um estudo conjunto com SP Urbanismo, SP
194 Obras e SVMA de possíveis novos lugares para plantio de árvores, o que pode ser
195 encontrado no site da SP Urbanismo, nas reuniões anteriores que novos locais para
196 plantio de árvores foram estabelecidos, embora seja uma questão complexa devido ao
197 subsolo do Centro com muita fiação.

198 **Vladir Bartalini** (SMUL) sugeriu agrupar essas questões e eventualmente chamar, por
199 exemplo, SVMA para explicar se existe alguma razão técnica para a ausência de árvores
200 nessa região.

201 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) opinou que agora ficou mais cinza e mais
202 vazio sendo que antes ficava mais preenchido, ao que **Júlia** informou ter participado do
203 desenvolvimento do projeto básico em SP Obras, analisando alguns projetos de
204 urbanismo e que o piso foi pensado por uma questão de acessibilidade, tanto para
205 cadeirantes como pessoas com mobilidade reduzida, pois a pedra portuguesa tem um
206 fator histórico, salvo engano, instalada no Centro nos anos 70, porém a manutenção, às
207 vezes, não é feita adequadamente, ficando caótico em dias de chuva, assim um dos
208 motivos de utilizar esse piso mais nivelado é a questão da acessibilidade, inclusive
209 aprovado pela CPA.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

210 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM SÉ) informou que na Europa existem lugares
211 completamente acessíveis, inclusive com piso tátil, fazendo o nivelamento das pedras
212 com uma lixadeira, não sendo a questão da acessibilidade uma justificativa cabível.

213 **Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que uma contribuição a ser feita é no sentido de
214 chamar quem fez o projeto e tentar entender o ocorrido; se existe uma razão técnica
215 pertinente e se não houver que sirva de marco para que se faça projetos melhores.

216 **Ricardo Airut Pradas** (SMT) informou que os ciclistas reclamam do mosaico português e
217 até de pisos menos rugosos, então quando da definição do melhor piso e que passou
218 por SMPED, foi definida essa como melhor solução para acessibilidade; informou ainda
219 que SMT está trabalhando em cinco rotas acessíveis, em diversos pontos da cidade e em
220 todos o que voltou de SMPED é esse tipo de piso; observou que Portugal está sempre
221 em obras em função da morosidade no refazimento do mosaico português, o que seria
222 inaceitável na nossa cidade; ponderou que os diversos atores da cidade demandam
223 soluções diferentes e a PMSP tenta colocar soluções para o público mais necessitado,
224 no caso a acessibilidade; em teste realizado pelo CMTT com pessoas diversamente
225 capacitadas (déficit visual, auditivo, cadeirante) foi observada a preferência por esse
226 tipo de piso ao mosaico português; concluiu ponderando não ser possível conseguir o
227 ótimo na visão de cada um.

228 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) concordou com a sugestão de **Vladir** de chamar a SP
229 Urbanismo para explicar um pouco do projeto para o grupo; questionou qual o
230 procedimento previsto para o arremate das tampas das caixas de inspeção, solicitando
231 o cronograma da obra.

232 **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) respondeu que quando necessária substituição seria
233 retirada uma placa de determinada cor por completo para ficar com o remendo menos
234 aparente, o que justifica também a diferença de cores; quanto ao cronograma, informou
235 que será verificado com o gerente de obras e enviado posteriormente

236 **Vladir Bartalini** (SMUL) questionou se a subprefeitura receberia todas as especificações
237 técnicas para futura manutenção ao que **Júlia** respondeu que o processo de discussão
238 foi multidisciplinar, envolvendo a Subprefeitura, o CONPESP, CONDEPHAAT e IPHAN,

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

239 então eles já estariam cientes sobre as diretrizes de manutenção, mas acredita que tais
240 diretrizes serão fornecidas a eles.

241 **Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que está ao alcance do Conselho enviar um
242 questionamento à Subprefeitura da Sé sobre como será feita a manutenção do piso, se
243 possuem elementos necessários.

244 **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) lembrou que, diferente do Viaduto do Chá, embora
245 alguns não tenham participado de reuniões anteriores, o calçadão vem sendo
246 apresentado há algum tempo nesse Conselho e também na Operação Urbana Centro,
247 não sendo um assunto novo; informação confirmada por **Priscila Souza Bezerra Gyenge**
248 (SP Urbanismo).

249 **Valdir Arruda** (SMC) informou que como representante da SMC na Operação Urbana
250 Centro, acompanhou o projeto dos calçadões desde o início, lembrando de várias
251 pessoas, inclusive Eduardo Brettas que originalmente era responsável pelo projeto e
252 José Armênio, ocasião em que foram levantadas e esclarecidas várias questões e agora
253 acompanha a efetivação do projeto, com qualidade na execução das obras, ponderando
254 que existe um problema com os comerciantes e a atividade na área central que deve ser
255 superado com a conclusão das obras; destacou que os problemas colocados na presente
256 reunião, como o mosaico português, foi debatido exaustivamente na Comissão
257 Executiva da Operação Urbana Centro e embora a Comissão tenha sido reformulada
258 para esse novo Conselho, reforçou que o assunto já foi discutido e o que se acompanha
259 agora são as ações decorrentes do projeto e se vai ficar bom ou não, somente o tempo
260 poderá dizer; por enquanto, ainda estamos em obra, o que é bom, pois não se imaginava
261 que o projeto poderia acontecer, dada a extensão da área dos calçadões e os problemas
262 existentes no Centro; opinou achar válido trazer pessoas para falar do projeto,
263 reforçando que esses assuntos já foram exaustivamente debatidos; ponderou que o que
264 se espera é que o calçadão fique pronto, funcione e que esse Conselho deve ter um olhar
265 positivo a respeito, pois por enquanto, não há como dizer se deu certo ou não,
266 parecendo estar no caminho correto, lembrando que são décadas de discussão sobre
267 esse projeto; ressaltou que a troca de piso era necessária para reorganizar toda a
268 infraestrutura da Área Central.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

269 **Vladir Bartalini** (SMUL) ponderou que as Operações Urbanas e AIU's são espaços
270 diferenciados de projeto e de experimentação que podem resultar em diretrizes ou
271 novas guias a serem expandidas pela cidade toda; por esse motivo, considera
272 importante chamar a SP Urbanismo, que há décadas tenta desenvolver projetos para
273 execução de galerias técnicas, para entender quais são os critérios de projeto e os
274 motivos que impedem que isso aconteça para, talvez, contribuir para outras áreas de
275 projeto.

276 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) indagou sobre o modo como as concessionárias fazem o
277 remendo das tampas que vão sendo substituídas no piso, pensando na qualidade ao
278 longo do tempo, a fim de fechar com chave de ouro esse trabalho que é fruto de muito
279 esforço.

280 **Valdir Arruda** (SMC) informou que houve uma pesquisa para esse piso e inclusive, há
281 vários locais com amostras, ou seja, quem estava desde o início e participou de todas as
282 discussões, sabe que foi exaustivamente discutida toda uma série de problemas
283 levantados; sem intenção de defender o projeto ou a equipe, informando apenas que o
284 assunto não foi negligenciado; destacou que raramente manifesta-se, mas com relação
285 a esse assunto, à medida que acompanhou desde o início, opinou que considera um
286 desvario debater sobre um assunto exaustivamente conversado, inclusive com
287 Ministério Público, ponderando que não se deveria perder tempo com um assunto
288 superado e sugerindo ver o outro lado que está em andamento, esperando um resultado
289 positivo; destacou que a definição do piso foi uma solução muito pensada, envolvendo
290 o trabalho de várias Secretarias, várias pessoas da administração pública, fazendo o
291 possível para que pudéssemos caminhar com um pouco mais de tranquilidade.

292 **Lia Mayumi** (SMC) informou que uma das linhas de trabalho do DPH é a restauração de
293 edifícios e espaços públicos, na qual se trabalha muito com a ideia de manutenção e
294 manutenção preventiva; na arquitetura, a restauração é uma obra de grande porte, em
295 geral, cara e com efeito longo se seguida de manutenção, e no Brasil se carece dessa
296 cultura de manutenção, comprovada pelo fato da rápida deterioração de obras novas e
297 restauros por falta de manutenção; opinou que a etapa de discussão desse projeto já
298 está vencida porque ele está sendo implantado e as questões levantadas são problemas

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

299 de etapa posterior que seria a etapa da manutenção, sugerindo canalizar tais questões
300 na ideia da manutenção, de forma que essa obra que custou muito tenha longevidade,
301 solicitando um projeto ou memorial de manutenção, lembrando que há plantio de
302 árvores no calçadão e deve-se pensar no comportamento das raízes e folhagem;
303 lembrando também que já testemunhou funcionários de empresas concessionárias
304 erguendo tampas de canaletas, muito pesadas, de concreto, com o emprego de pés-de-
305 cabra, o que resultou em esmigalhamento do concreto das bordas das tampas; assim,
306 considera que o foco deve ser a manutenção pois não temos como voltar à discussão do
307 projeto.

308 **Júlia Coelho Dourado** (SP Obras) concordando com a colocação de **Lia**, informou que
309 acredita não existir no plano de SP Obras um plano de manutenção e que a
310 responsabilidade de refazimento é da concessionária, o que não é feito adequadamente
311 por falta de fiscalização por parte das Subprefeituras e não de SP Obras, esclarecendo
312 que SP Obras é uma empresa pública que presta serviços de obras e projetos, não é uma
313 empresa de manutenção; quanto às árvores, o projeto segue a Cartilha de Arborização
314 Urbana de SVMA, com árvores nativas próprias para calçadas.

315 **Lia Mayumi** (SMC) sugeriu que SP Obras produza um Manual de Manutenção,
316 fornecendo-o à Subprefeitura da Sé para que ela fique aparelhada com ferramentas
317 para a manutenção desse novo calçamento que é especial, assim como feito pelo DPH
318 em casos de restauros de edifícios: terminado o restauro, é entregue ao proprietário um
319 Manual de Manutenção.

320 **Joel Rocha** (SubSé), representando o **Coronel Arruda** da Subprefeitura da Sé, observou
321 que há muitos questionamentos referentes à manutenção, informando que levará ao
322 conhecimento do Subprefeito Coronel Salles a preocupação colocada, talvez, solicitando
323 uma reunião com SP Obras para tratar de um Plano de Manutenção, possivelmente,
324 adequando a Subprefeitura para implementar essas ações específicas, pois é de
325 interesse comum que esse projeto seja bem entregue e dure por muito tempo, sendo
326 esse, um ganho para nossa cidade.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

327 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) concordando com as colocações sobre o Plano de
328 Conservação e Manutenção, sugeriu solicitar uma verba específica para o FUNDURB
329 para esse fim, considerando a importância dessa ação.

330 **Vladir Bartalini** (SMUL) concordando com a sugestão, considerou interessante reunir a
331 Subprefeitura da Sé, SP Obras e SP Urbanismo pois a questão levantada de “borda
332 esmigalhada” seria uma questão de projeto; assim solicitou que na reunião da
333 Subprefeitura com SP Obras, incluísse SP Urbanismo para que ela tenha um retorno
334 quanto aos problemas que estão aparecendo nas questões de manutenção; e após, de
335 posse dessas diretrizes de manutenção, seria possível conseguir do FUNDURB alguma
336 fonte de recurso para implementação.

337 Retomando o item 3 da Ordem do Dia, foi passada a palavra à **Priscila Souza Bezerra**
338 **Gyenge** (SP Urbanismo) para apresentação do **Controle de Estoque**, seguido de
339 esclarecimento de dúvida apresentada por **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) e **Guido**
340 **D Elia Otero** (FAUUSP) sobre o valor em caixa e o controle de estoque não oneroso.

341 **Vladir Bartalini** (SMUL) informou que existe um problema de fluxo de informações da
342 SMUL para São Paulo Urbanismo e, às vezes, as coordenadorias não reportam à São
343 Paulo Urbanismo o que é oneroso e o que não é, essas informações precisam ser
344 pesquisadas manualmente, o que está sendo solucionado e muito em breve deve ser
345 implementado um processo de comunicação interna para obtenção automática dessas
346 informações, concordando que é uma informação necessária.

347 **Priscila Souza Bezerra Gyenge** (SP Urbanismo) ponderou que o problema poderia ser
348 resolvido com uma questão de fluxo, como ocorrido na OU Centro com o controle do
349 R2V (CA 6 gratuito) monitorado pela SP Urbanismo: não havia acesso aos processos que
350 não pagavam o R2V gratuito com CA 6, então, para fazer o estudo da própria Lei, foi
351 obtida tal informação; assim, embora sem previsão legal, para fins de controle
352 urbanístico, por meio de uma norma de procedimento, seria possível ter esse controle
353 como monitoramento.

354 Prosseguindo foi passada a palavra à **Maria José Gullo** (COHAB) para a atualização do
355 HIS 7 de Abril, que iniciou lembrando que o material respondendo aos questionamentos

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

356 de **Della Manna e Guido** foi enviado previamente por correio eletrônico pela Secretaria
357 Executiva a todos os representantes e informando o fato novo de que HIS 7 de Abril
358 ficou prevista para PPP por uma das concessionárias que desistiu e agora a TIM se
359 mostrou interessada e está realizando uma vistoria conjunta com COHAB; assim, não
360 haverá uma nova licitação como informado anteriormente, mas será conduzida pela
361 Diretoria de Fomentos como PPP; sendo assim, solicitou que para as próximas
362 demandas, a AIUSCE solicite ao presidente da COHAB a presença da Diretoria de
363 Fomentos Habitacionais para as atualizações quanto à PPP em andamento.

364 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) agradeceu à Maria José pelo material enviado,
365 muito bem detalhado e que registra bem o longo histórico do HIS 7 de Abril,
366 perguntando se nessa PPP o interessado poderia entrar pelo Programa Qualifica Centro,
367 solicitando subvenção.

368 **Maria José Gullo** (COHAB) informou que não saberia responder exatamente à pergunta,
369 mas acredita que não, pois a proposta de chamamento é atrair os privados para que
370 tragam imóveis que tenham soluções de moradia ou comércio; sendo assim, o imóvel
371 está na demanda de SEHAB para moradia no Centro, por isso entende que não, mas
372 quem poderia responder são os colegas da SMUL; quanto à PPP, não é subvenção e a
373 questão é que a HIS 7 de Abril já demandou muitos anos e valores, o que já foi informado
374 a eles e tudo que foi feito será aproveitado; quando foi solicitado acompanhar as
375 Operações Urbanas, foi feito o levantamento sobre o andamento da intervenção e
376 explicado para empresa de fomentos, para não partir da estaca zero e com isso foi
377 possível fazer o projeto de estrutura internamente; assim, nesse período de troca de
378 empresas foi produzido um relatório completo encaminhado à diretoria, aos colegas e
379 à concessionária sendo que todas as dúvidas foram sanadas e documentadas; por fim,
380 solicitou à Coordenação que chamem a Diretoria para dar continuidade.

381 **Renan Massabni Martins** (SEHAB) parabenizando o empenho de **Maria José** informou
382 que tem acompanhado a evolução da HIS 7 de Abril nos últimos quatro meses;
383 concordou com a opinião de **Maria José** sobre a questão da subvenção, porém precisaria

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

384 avaliar e finalizou completando que o empreendimento será utilizado para a demanda
385 de SEHAB.

386 **Maria José Gullo** (COHAB) informou que tem sido instada a participar de diversas
387 reuniões de Operações Urbanas e em outro caso no qual participa, envolvendo questões
388 de PEUC, as pessoas eram novas nessa discussão em grupo formado recentemente,
389 onde foi acatada uma sugestão muito simples de ler as atas, pois a discussão na obra
390 pública demora muito tempo, infelizmente, em função de vários fatores, assim sugeriu
391 que tragam as atas para fazer um breve histórico desde o início da discussão, pois alguns
392 são novos e outros já acompanham o tempo todo; ainda que seja trabalhoso, reiterou a
393 sugestão de trazer as atas para que as pessoas novas conheçam o que se está discutindo
394 e que para outros já foi aprovado, destacando que é importante que as pessoas leiam,
395 não deixando ser mais uma coisa que fica no e-mail, num link ou no arquivo.

396 **Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo) informou que todas as atas das reuniões tanto
397 da Operação Urbana Centro, como AIU Setor Central, encontram-se no site da São Paulo
398 Urbanismo.

399 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) agradecendo o relatório recebido, solicitou esclarecimento
400 de como entra a PPP, pois há recursos da Operação Urbana para se realizar uma obra
401 de um empreendimento voltado para a locação social e se o empreendimento continua
402 sendo para locação social, com demanda de SEHAB.

403 **Maria José Gullo** (COHAB) informou que a PPP não existia quando começou o HIS 7 de
404 Abril, também não existia a diretoria que cuida do assunto em COHAB e depois da
405 criação da PPP, vários empreendimentos foram demandados a ir para os chamamentos
406 da PPP, pela agilidade e vários terrenos elencados; por exemplo OUC Água Espriada
407 também foi instada a ir para a PPP e da mesma forma a OUC Água Espriada existe há
408 muito tempo e a PPP veio depois; então começou-se a trazer coisas que estavam
409 demoradas no município para esse novo programa para agilizar; então, não existia PPP
410 no início da HIS 7 de Abril e há um tempo atrás houve a colocação para ela; quanto à
411 locação social informa que não sabe responder.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

412 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) informou que é quase uma afirmação pois o dinheiro saiu
413 da OU Centro e foi decidido que era um empreendimento para locação social,
414 perguntando como a PPP entra e por que demora tanto.

415 **Maria José Gullo** (COHAB) respondeu que houve diversos fatores, dentre eles uma
416 ocupação irregular, tempo judicial de retirar essas pessoas em uma vigilância constante,
417 a empreiteira responsável optou por não continuar no projeto, o que pôde ser
418 encontrado foi colocado no histórico desse imóvel; voltou a dizer que não sabe onde
419 está especificamente que o imóvel é para locação social, conforme **Renan** é uma
420 demanda que existe no Centro para HIS, sugerindo que a pergunta sobre a destinação
421 seja encaminhada à COHAB ou SEHAB.

422 Atingindo duas horas, a reunião foi prorrogada por mais uma hora, conforme o § 2º do
423 Art. 9º do Regimento Interno.

424 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) informou que a ideia seria aproveitar a torre
425 existente, porém como existia espaço para construir mais uma nova torre, o projeto foi
426 mudado; manifestou interesse na resposta da pergunta de **Guido**, uma vez que gostaria
427 de entender qual a vantagem o empreendedor teria em realizar uma locação social;
428 assim, seria interessante saber se a demanda é exatamente essa e além disso, indagou
429 como se estruturou essa PPP para uma eventual demanda de locação social, que pode
430 ser um bom exemplo para outros casos na cidade de São Paulo.

431 **Vladir Bartalini** (SMUL) solicitou confirmar o questionamento a ser feito: (i) se quem se
432 candidatar a essa PPP pode solicitar a subvenção e (ii) qual a demanda efetiva desse
433 empreendimento, informando que trará a resposta.

434 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM Sé) requisitou se poderiam marcar uma reunião
435 com COHAB para apresentar um projeto piloto de mutirão de reforma com os próprios
436 moradores na ocupação para posterior moradia dos ocupantes com pagamento de
437 aluguel social; complementou informando que o prédio em questão fica ao lado da
438 Subprefeitura e pode ser uma solução replicável.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

439 **Maria José Gullo** (COHAB) confirmou que a COHAB pode ouvi-los; informou que na
440 questão de habitação, há uma demanda controlada por SEHAB das necessidades de cada
441 região de moradia de HIS; exemplificando 7 de Abril, quando conseguiram reintegrar
442 posse, não acredita que tenha sido para quem ocupou posteriormente, mas poderia ser
443 uma demanda própria de quem ocupava anteriormente; perguntou a **Renan** se seria
444 uma demanda marcada, talvez o primeiro prédio acolhesse uma demanda própria de
445 quem ocupava anteriormente; sugeriu formalizar a pergunta sobre a demanda para
446 obtenção de resposta; quanto à solicitação de Carolina, colocou-se à disposição para
447 uma reunião, considerando importante incluir a Subprefeitura da Sé, pois ela conhece
448 esse projeto, informando não lembrar de nenhum SEI para analisar uma situação dessas.

449 **Renan Massabni Martins** (SEHAB) complementou informando que não tem esse
450 histórico quanto à demanda, se fechada, aberta ou de locação social, mas tem
451 conhecimento que existe algum estoque de aluguel social na Operação Urbana Centro
452 que não foi realocado em lugar definitivo e que necessita ser realocado; propôs-se a
453 levantar esse número e passar para o Conselho de uma maneira mais organizada,
454 levando em conta o histórico passado de aluguel social ou não, se uma torre era aluguel
455 social e outra para demanda existente, reiterando que tentará levantar tais informações
456 no arquivo da SEHAB, possivelmente recorrendo à **Professora Elizabete França**, dando
457 uma devolutiva oficial por e-mail à Coordenação, a ser enviada a todos os conselheiros.

458 Prosseguindo, foi passada a palavra ao **Vladir Bartalini** (SMUL) para apresentação do
459 diagnóstico da área do **Projeto Estratégico Santa Rita**, seguido de discussão.

460 **Vladir Bartalini** (SMUL) iniciou informando que iria apresentar, na verdade, bem menos
461 que um diagnóstico, mas algumas informações iniciais, principalmente cadastrais que
462 seriam enviadas aos membros da Comissão em meio digital para que todos possam
463 trabalhar; localizou a Garagem Santa Rita no perímetro da AIUSCE, informando que hoje
464 é um terreno de propriedade da SPTrans, com área aproximada de 110.000 m² que
465 abriga edifícios administrativos da SPTrans, sendo esses, construções baixas de 2 ou 3
466 pavimentos, alguns reformados recentemente; observando o entorno, nota-se que a
467 área possui uma função mas uma ocupação muito baixa; incide no local um alinhamento

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

468 viário previsto, cujas desapropriações devem ocorrer em breve para o prolongamento
469 denominado Apoio Sul que consiste em uma faixa de 45 metros que dividirá o terreno
470 ao meio, atingindo área de aproximadamente 15.120 m²; é sabido também que o Metrô
471 pretende instalar nessa área um pátio de trem ou pátio de manobra, aguardando
472 confirmação da localização; informou que falta a localização exata dos edifícios da
473 SPTrans e as ruas do entorno e a área pretendida pelo Metrô para saber qual a área a
474 ser trabalhada, destacando que a área pretendida pelo Metrô não necessariamente
475 estão comprometidas, fazendo parte do esboço do projeto propor uma solução, sendo
476 esses os obstáculos; quanto a densidade demográfica é uma área de densidade bastante
477 baixa, abaixo da média de São Paulo, lembrando que um dos objetivos da AIUSCE é
478 promover o adensamento, assim como sugestão, tomando os distritos de Santa Cecília
479 e República como base poder-se-ia colocar uma densidade meta da ordem de 250
480 hab/ha, sendo que um ponto a favor é o Coeficiente de Aproveitamento 6; assim, opinou
481 que essa área da Garagem Santa Rita seja um bom início de processo de adensamento
482 que se vê ao longo do corredor no futuro; com relação à renda (responsável) observa-
483 se no mapa renda de 1 a 6 salários mínimos; por fim, reiterou que o material será
484 enviado, solicitando que os membros olhem, analisem e proponham para começar a
485 formular o fundamento dessa intervenção, pensando também na área de abrangência
486 desse projeto.

487 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) informou que juntamente com **Daniela Ferrari**
488 (CMPU IND), se antecipou para pensar esse território, tomando o cuidado de elencar
489 alguns pressupostos e algumas condições necessárias; primeiro verificando o que incidia
490 nessa área, no âmbito da Lei: é um caminho verde proposto, uma encosta, um eixo
491 estratégico, um Boulevard, existe previsão de um novo alinhamento viário e faz parte
492 de uma obra grande, o Apoio Sul; entendendo ser importante fazer uma primeira
493 aproximação para auxiliar na discussão, conta com a colaboração dos arquitetos Márcio
494 Figueiroa e Marcos Boldarini que se colocaram à disposição para auxiliar; considera
495 importante conhecer o Decreto de Utilidade Pública (DUP) do Metrô e saber quais as
496 intenções preliminares do Metrô para poder amadurecer esse Projeto Estratégico como
497 um todo; destacou uma condição importante dada pela Lei, da intenção de desenvolver

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

498 esse projeto por meio de uma manifestação de interesse privado (PPP), sendo
499 fundamental além de um estudo urbanístico preliminar, é necessário uma mínima
500 aderência com a iniciativa privada; com base em estudo inicial de aproveitamento, foi
501 possível colocar 9.900 Unidades Habitacionais (UH), sem atingir Coeficiente 6,
502 considerando uma ocupação absoluta no conjunto de lotes; tirando algumas torres se
503 chegaria ao número de 7.502 UH e densidade de 1.364 hab/ha, lembrando que precisa
504 ser palatável por um empreendedor privado, caso contrário não haverá avanço; a
505 desapropriação por melhoramento viário é um dado real, porém não se sabe quando
506 haverá, de fato, essa obra; então, conforme Código de Obras, pode-se considerar no
507 projeto uma reserva de área futura, mas num primeiro momento não alarga tudo; sendo
508 assim, aproveita-se essa faixa para fruição pública; opinou que a possibilidade de ter os
509 arquivos vai ajudar bastante no trabalho da Comissão, informando que seu objetivo é
510 tentar antecipadamente à primeira reunião, apresentar um material minimamente
511 consolidado, possibilitando uma discussão; ponderou que se for possível produzir um
512 bom projeto urbanístico com essa proximidade com a iniciativa privada, considera ser
513 um projeto que pode servir de base para outras experiências em outros territórios.

514 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) solicitou informações sobre os próximos passos, uma vez
515 que o Grupo de Trabalho ainda não teria se reunido; achou interessante o envolvimento
516 dos arquitetos com experiência em HIS, mas considera importante uma primeira reunião
517 para que todos comecem a pensar nesse lugar de interesse.

518 **Vladir Bartalini** (SMUL) concordando, informou que a ideia é disponibilizar o material e
519 aguardar uma ou duas semanas para todos se familiarizarem e passado esse período
520 marcar uma primeira reunião.

521 **Carolina Albuquerque Gonçalves** (CPM Sé) solicitou ter uma visão integrada e um mapa
522 com todos os projetos em andamento na área da Subprefeitura, pois gostaria de
523 colaborar com as integrações entre os diversos projetos que estariam ocorrendo, além
524 disso, solicitou participar do Grupo de Trabalho do projeto; indagou sobre a produção
525 de material de localização com as ações sendo feitas no perímetro, uma vez que é
526 essencial para os membros que estão no grupo gestor.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

527 **Vladir Bartalini** (SMUL) informou que a SMUL e a SP Urbanismo poderiam fazer o
528 mapeamento solicitado; complementando, além dos projetos mencionados, existem
529 projetos muito grandes: quando se fala do Apoio Sul, se atravessa a OUC Água Branca e
530 a Área de Intervenção Urbana do Setor Central, enfim, é um eixo que tem tudo para ser
531 suporte de um adensamento bastante significativo e atendimento de demandas
532 importantes também.

533 **Ricardo Airut Pradas** (SMT) solicitou que o material fosse enviado também para os
534 membros que estão representando a Secretaria, informando que serão colocados todos
535 os serviços mas, essencialmente, o atendimento do DTP (Departamento de Transportes
536 Públicos) para táxi, Atende, perua escolar e todo contingente que serve ao transporte
537 público, dos mais diversos e todas as suas aferições; considerou 45 metros bem
538 adequado para execução de todos os equipamentos necessários, seja corredor, faixa
539 exclusiva, faixa azul, ciclovia; considerou oportuno já iniciar os estudos, concordando
540 com a ideia de utilizar 30 metros e com a expansão chegar em 45 metros, utilizando
541 como boulevard enquanto a expansão não acontece e quando começar a expandir,
542 verificar a área de abrangência; entende que será uma evolução natural do
543 planejamento dessa intervenção, começar a ver o entorno e onde seria
544 estrategicamente interessante executar outras DUP's mais pontuais de forma a começar
545 a prolongar até ter uma unidade com o Apoio Sul, o que seria desejável; observou que
546 a expansão da área é um reflexo da realidade, considerando um desperdício uma área
547 nobre, dotada de serviços e infraestrutura com uma densidade de 16 hab/ha enquanto
548 muitos residem à quilômetros com movimento pendular; assim faz todo sentido
549 resolver essa situação e a partir disso expandir esse boulevard de forma que quando
550 consolidado já se tenha essa área de interesse com viabilidade econômica para o
551 particular investir.

552 **Guido D Elia Otero** (FAUUSP) informou que, na Lei da AIU Setor Central, existem todos
553 os documentos e mapas e também no site Gestão Urbana; complementou opinando
554 que para além da questão da densidade, é preciso avançar com esse projeto e trabalhar
555 para buscar a melhor equação possível.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

556 **Ricardo Airut Pradas** (SMT) complementou informando que no site Prefeitura Presente
557 todas as Secretarias enviam todas as intervenções existentes e programadas; no caso da
558 SMT, todas as informações de ciclovias até os 1.800 Km, em cada etapa estão nos mapas
559 do Prefeitura Presente, sendo essa uma fonte onde se pode procurar o que foi
560 apresentado no Prefeitura Presente Sé.

561 **Lúcia Miyuki Okumura** (SP Urbanismo) complementou informando que os mapas da AIU
562 Setor Central também se encontram na plataforma GeoSampa.

563 **Eduardo Della Manna** (CMPU COM) esclareceu que a densidade de 1.364 hab/ha é
564 estressante e um bom projeto urbanístico terá de prescindir desse estresse; destacou
565 que o metrô, historicamente, tem uma posição imperial, por não querer mudar ou
566 conversar; então seria muito importante saber o que eles pretendem realizar na área,
567 pois pode ser uma área para canteiro de obras; a partir da posição da estação, que se
568 encontra também no Geosampa e nos Mapas, é possível entender como as pessoas vão
569 se movimentar e como ela pode agregar valor para o projeto e para o Metrô, em função
570 do grande número de pessoas praticamente do lado do Metrô.

571 Atingindo três horas de reunião, a apresentação do item 7 da pauta, **Rota dos Museus**,
572 foi adiada para a próxima reunião pela Coordenação.

573 Não havendo nada mais a tratar, a pedido do Coordenador **Vladir Bartalini** (SMUL), **Lúcia**
574 **Miyuki Okumura** (SP Urbanismo), agradecendo a participação e presença de todos,
575 encerrou os trabalhos às **17h14**.

REPRESENTANTES CONSELHO GESTOR AIUSCE PRESENTES**PODER PÚBLICO****1. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento | SMUL | COORDENAÇÃO**

Suplente: Vladir Bartalini

2. São Paulo Urbanismo | SP URBANISMO

Suplente: Priscila Souza Bezerra Gyenge

3. Secretaria Municipal de Habitação | SEHAB

Suplente: Renan Massabni Martins

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL

Realizada em 13/08/25

- 4. Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras | SIURB**
Suplente: Marcia Tieko Omoto Yamaguchi
- 5. Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania | SMADS/SMDHC**
Titular SMADS: Og Oliveira Pinto
- 6. Secretaria Municipal da Fazenda | SF**
Titular: Fernando Fernandes Bernardino
- 7. Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito | SMT**
Titular: Ricardo Airut Pradas
- 8. Secretaria Municipal da Cultura | SMC**
Titular: Lia Mayumi
Suplente: Valdir Arruda
- 9. Subprefeitura da Sé | SUBSE**
Representada por Joel Rocha

SOCIEDADE CIVIL

- 1. Conselho Municipal de Política Urbana - Comércio | CMPU COM**
Suplente: Eduardo Della Manna
- 2. Conselho Participativo Municipal Subprefeitura da Sé | CPM SÉ**
Titular: César Augusto Massaro
Suplente: Carolina Albuquerque Gonçalves
- 3. Conselho Participativo Municipal Subprefeitura da Mooca | CPM MO**
Suplente: Suely Ramos Bezerra Soares de Menezes
- 4. Entidade Profissional, Acadêmica ou de Pesquisa Ligada a Questões Urbanas e Ambientais: Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de São Paulo/ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo | IABSP/FAUUSP**
Suplente FAU USP: Guido D Elia Otero

AUSENTES: Secretaria de Governo Municipal (**SGM**); Subprefeitura da Mooca (**SUBMO**); Conselho Municipal de Política Urbana - Indústria (**CMPU IND**); Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (**CONPRES**); Conselho Municipal de Trânsito e Transporte - Centro Expandido (**CMTT**)

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR AIU SETOR CENTRAL**Realizada em 13/08/25**

CE); Conselho Municipal de Habitação - Entidades Comunitárias (**CMH EC**); Conselho Municipal de Habitação - Organização Popular (**CMH OP**); Conselho Municipal de Assistência Social (**COMAS**); Cooperativa Paulista de Teatro (**CPT**).

AUSÊNCIA JUSTIFICADA: **Marcelo Panico** (Titular COMAS) e **Daniela Ferrari Toscano de Britto** (Titular CMPU Ind); **Luiz Eduardo Pesce Arruda** (Titular SUBSE); **Fátima Teresa Samartino** (Suplente SUBMO); **Grace Carreira** (Suplente CONPRES); **Beatriz Messeder** (Titular CMPU COM).

Intérpretes de Libras atuantes: Ana Maria e Fernanda (SMPED)

NOTA: Apresentação e gravação da reunião disponíveis no [site da SP Urbanismo](#)

GGP/LMO